*Artigo

As graças de 2015

E mais um ano se inicia! A cada início de ano, parece que precisamos como nunca do otimismo para viver. Pois bem. Pelo menos no início deste artigo, para não ser indigesto, não falarei do futuro. Falarei do passado.

Para isso, começo dizendo que, implacável desde sempre e para todo o sempre, Chronos – na mitologia grega, o deus do tempo – já nos atirou, sem pedir licença, no décimo quinto ano do século XXI.

Que susto! Que desespero!

Susto e desespero porque – nós, sujeitos do séc. XXI – estamos vivendo na linha do conforto; já recebemos quase tudo pensado e executado. Não precisamos mais inventar a roda, o fogo, a pólvora, o papel, a escrita, os navios, os aviões, a imprensa, o telefone...

Para acentuar nosso desconforto, das significativas invenções mais recentes está a bomba atômica, experimentada há poucas décadas deste momento. Para atenuar essa mácula, o homem foi às alturas: pisou na lua; isso na segunda metade do séc. XX.

Logo, como seres que não precisam mais correr atrás das grandes criações para benefício da humanidade, penso que nossas ações, muito mais como forma de não ficarmos sem fazer nada, uma vez que fazer algo parece ser inerente da espécie humana, estamos apenas sofisticando as bases das tecnologias já recebidas de outros e idos tempos. Incluo nisso até mesmo as últimas aventuras espaciais.

Aqui está o cerne de minha angústia como um ser da espécie homo sapiens. A cada nova sofisticação tecnológica de que vou tomando conhecimento, paradoxalmente, vou percebendo o tamanho de nossas perdas; logo, vou sentindo o quão somos pequenos diante do passado.

Na era das grandes contradições, somos pequenos – e não o contrário – quando precisamos dar inteligência aos objetos: automóveis, apartamentos, computadores etc. E na mesma proporção que os objetos ganham inteligência, pressinto que a maioria dos humanos vai perdendo esse diferencial entre as espécies.

Na perda da inteligência, a essência da humanidade – pensar e sentir – vai escoando pelos ralos do planeta; logo, vamos nos tornando cada vez mais seres ferozes, insensíveis, desumanos...

Mas não quero mais continuar falando disso. Dá angústia. Agora, de forma breve, quero tratar de algo mais "suave" para o futuro: a realidade brasileira que nos espera em 2015.

Para falar disso, instigo sua memória, leitor, perguntando: no ano que se foi, quais foram as palavras ou expressões que tomaram conta dos noticiários em nosso país? De chofre, lembrei da expressão "copa do mundo"; aliás, de pouco expressão para nós... Dessa palavra, lembrei, é claro, do imbatível termo "corrupção": a maior das estrelas vocabulares nacionais.

Entre nós, a corrupção corre nas veias. Ela está por todos os lados, mas, acima de tudo, nos espaços de poder. "Poder" e "corrupção" é o casamento mais sólido que conheço no Brasil; se entendem que só! Uma graça!

Nossa! Veja a coincidência, leitor: "graça" foi justamente a outra palavra mais decantada em prosa e verso em 2014. Ela, contradizendo sua semântica, surgiu no cenário da corrupção. Aliás, "graça" e "corrupção" pareciam ter a mesma cara.

A responsável por isso foi uma poderosa senhora que carrega em sua identidade esse termo tão terno. Essa senhora, de vínculos umbilicais com o governo petista, roubou a cena dos noticiários. Com esse assalto, sem graça alguma, perplexo, o país vem acompanhando a um atolamento num lamaçal de óleo preto "nunca antes imaginado na história deste país..."

Assim terminamos 2014.

Assim começamos 2015...

ROBERTO BOAVENTURA SÁ é doutor em Jornalismo pela USP e professor de Literatura da UFMT.

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarin Neto
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-57
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.125/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
da@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Apostador de MT ganha R$ 65,8 milhões na "Mega da Virada"

Um apostador da cidade mato-grossense de Santa Rita do Trivelato (445 km ao Norte de Cuiabá) é um dos quatros ganhadores de Mega Sena da Virada. Ele vai receber R$ 65.823.888,16, de um total de R$ 263.295.552,66. Duas apostas de São Paulo e uma do Distrito Federal também acertaram, na quarta-feira (31), os seis números do concurso 1.665. Os quatro apostadores dividirão o maior prêmio da história das loterias do Brasil. O valor total do prêmio supera em quase R$ 40 milhões o do ano passado e quebra o recorde da Mega de 2012, que pagou R$ 244 milhões. A arrecadação total do grande prêmio neste ano foi de R$ 871.318.160,00. Na quina, 2.581 apostas acertaram e levarão cada uma R$ 19.764,32. Na quadra, 168.546 apostas levarão R$ 432,36 cada uma. Segundo a Caixa, foram realizadas neste ano mais de 348,4 milhões de apostas, com arrecadação total de R$ 871,3 milhões.

Recorde

As receitas comas exportações de soja em grão, farelo e óleo do Brasil foram revisadas e agora vão atingir um recorde de US$ 31,196 bilhões em2014, superando a marca históricado ano passado, quando os preços estiveram nos maiores patamares já vistos, mostraram nesta quinta-feira dados da Abiove, a associação da indústria.

Exportações

A estimativa do mês anterior da Abiove era de que as exportações desses produtos atingiriam US$ 30,75 bilhões neste ano, ainda abaixo dos US$ 30,965 bilhões de 2013. Os valores da exportação do complexo soja vão superar o total das exportações de minério de ferro, o principal produto da pauta comercial do Brasil.

Revisão

A soja em grão(segundo principal produto do país) deve ficar levemente abaixo do minério, afetado por preços baixos neste ano. Os números maiores da Abiove se devem a uma revisão nas estimativas de volumes embarcados de farelo e óleo de soja, além de um ajuste no preço de exportação de farelo, disse o secretário-geral da Abiove, Fábio Trigueirinho.

Estratégia

O Brasil teve uma estratégia acertada neste ano de embarcar grandes volumes até setembro, antes de a entrada da safra dos Estados Unidos pressionar os preços internacionais. Assim, disse o secretário-geral, os preços de soja e derivados exportados em 2014 ainda ficaram na média em níveis bastante bons, embora abaixo dos recordes de 2013.

*Bastidores da Política

Riva I

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Riva (PSD), afirmou que seu partido não fará oposição ferrenha à gestão do governador Pedro Taques (PDT). O discurso ocorreu durante sessão solene que empossou Taques no comando do Executivo mato-grossense, na manhã desta quinta-feira (1º).

Riva II

Em tom de despedida, já que deixará a AL em fevereiro, Riva afirmou que os deputados terão liberdade para votar os projetos que acreditarem ser melhores para o Estado. "Temos presente que a governabilidade é tarefa de quem obteve nas urnas o mandato para governar. Neste sentido, garanto que não existirão barreiras entre os Poderes Executivo e Legislativo, para que exista a governabilidade".

Noiva da Vez

Mesmo considerado "noiva da vez" pelos partidos para concorrer ao favoritismo do então candidato ao Governo, senador Pedro Taques (PDT), o ex-juiz federal Julier Sebastião da Silva (PMDB) acabou não disputando nenhum cargo eletivo. Julier deixou a toga em junho e se filiou ao PMDB, após meses de intensas articulações políticas nos bastidores.

Rasteira

Julier acabou vencido pela experiência política do ex-vereador Lúdio Cabral (PT), que angariou maior apoio para concorrer à sucessão do governador Silval Barbosa (PMDB). Nos bastidores, a conclusão foi de que o ex-juiz teria levado "uma rasteira" do cacique do partido, o deputado federal reeleito Carlos Bezerra, que conseguiu emplacar a deputada estadual Teté Bezerra, como vice de Lúdio.

Chaparral

O juiz Jurandir Florêncio Castilho Júnior, da 9ª zona eleitoral de Barra do Garças (509 km a Leste de Cuiabá), condenou o ex-prefeito Zózimo Wellington Chaparral Ferreira (PCdoB) por ter difamado, em horário eleitoral, o presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE -MT), Valdir Teis, e os conselheiros Antônio Joaquim e José Novelli.

Detenção

A pena foi fixada em cinco meses e dez dias de detenção, substituída por prestação de serviços à comunidade, além do pagamento de 13 dias-multa. A decisão foi publicada no dia 19 de dezembro passado. Conforme a ação, movida pelo Ministério Público Eleitoral, o crime teria ocorrido durante o programa eleitoral exibido em setembro de 2008.

Reeleição

Candidato à reeleição ao posto de prefeito, Zózimo Chaparral afirmou no programa que os conselheiros José Novelli, Valdir Teis e Antônio Joaquim (na época presidente do TCE) teriam desaprovado suas contas de gestão em razão de supostamente serem ligados a grupos políticos de seu adversário Wanderlei Farias Santos, candidato à oposição, e do então governador Blairo Maggi.

Declarações

Para o MPE, as declarações de Zózimo Chaparral ofenderam a reputação que os conselheiros gozam no âmbito social onde vivem, "notadamente por se tratarem de pessoas públicas que tiveram sua imagem atingida perante o eleitor local". Em sua defesa, o ex-prefeito pediu a absolvição sob o argumento de que apenas teceu "críticas políticas" e não teve a intenção de ofender.

Dilma toma posse no 2º mandato e fala em extirpar corrupção

Ilustração: Reinaldo Netto

A presidente Dilma Rousseff apontou a educação como o lema de seu novo governo e reafirmou o compromisso de "extirpar" a corrupção durante o discurso de posse de seu segundo mandato, realizado na tarde desta quinta-feira (1º), no Congresso Nacional, em Brasília. "Nosso lema será: Brasil, pátria educadora!", disse Dilma, que apontou a democratização do conhecimento como a meta de seu governo. "Isso significa "universalizar o acesso a um ensino de qualidade em todos os níveis." Ela também dedicou boa parte de seu discurso, que durou cerca de 40 minutos, para criticar a corrupção. "A corrupção ofende e humilha os trabalhadores, os empresários e os brasileiros honestos e de bem", disse ela.